ESTADO DE MINAS

Publicado em 17/09/2023 - 05:55

"Só fala em gastar, nunca economizar"

ENTREVISTA ROMEU ZEMA
GOVERNADOR DE MINAS GERAIS

"PREFERIA APOIAR UM NOME A SER O NOME"

Zema diz que não tem ambição de disputar a presidência em 2026, mas pondera que está pronto para fazer melhor por Minas e pelo Brasil: "O futuro a Deus pertence"

BERNARDO ESTILLAC E BENNY COHEN

Primeiro entrevistado do programa "EM Minas", do **Estado de Minas**, Portal Uai e TV Alterosa, o governador Romeu Zema (Novo) disse que gostaria "muito mais" de apoiar um candidato a presidente em 2026, como fez no ano passado, do que ser apoiado. Ele garantiu que não está pensando agora em eleição e o seu foco é concluir a segunda gestão. "2026 para mim é algo muito distante. Nós ainda precisamos trazer mais investimentos e melhorar a vida do mineiro", afirmou. Mas Zema não fecha as portas. Segundo ele, o futuro a Deus pertence. "Nós temos de estar sempre prontos para fazer aquilo que é melhor, tanto para Minas quanto pelo Brasil."

O governador falou também sobre sua relação com Lula, que considera 'republicana', disse que receberia o presidente em Minas com o 'maior prazer', mas não poupou o petista de críticas. Aliado de Bolsonaro, o mineiro acredita que os rumos econômicos do país estariam mais bem traçados se Bolsonaro tivesse conseguido a reeleição e classifica a atual gestão federal como perdulária.

Zema foi entrevistado diretamente de Viena, na Áustria. Ele passou a última semana na Europa e detalhou na entrevista investimentos de empresas austríacas e italianas em Minas. Durante a entrevista, ele também comentou a expectativa do investimento federal nas rodovias mineiras, classificou a privatização da Cemig e da Copasa como "'modernização" das empresas e traçou um cenário de mudança econômica e de prosperidade no Vale do Jequitinhonha a partir da exploração de lítio na região, a mais pobre do estado.

Leia a seguir os principais pontos da entrevista , de Zema, separados por temas. As entrevistas serão semanais, sempre transmitidas aos sábados na TV Alterosa, publicada no **Estado de Minas** aos domingos e disponível no canal do YouTube do Portal Uai.

Candidatura à Presidência

"O meu foco é concluir esta minha segunda gestão melhorando a vida dos mineiros. Eu tenho ainda grandes desafios, somente ano passado é que nós iniciamos a recuperação das nossas estradas. Esse processo vai levar mais dois, três anos. Eu ainda tenho de levar energia elétrica com mais quantidade e qualidade para diversas regiões do estado, já que há uma reclamação contínua em relação a essa questão. E 2026 para mim é algo muito distante. Eu quero focar naquilo que o mineiro precisa. Eu, pessoalmente, preferia muito mais em 2026 apoiar um nome a presidente, como fiz o ano passado, do que ser o nome. Então, estou trabalhando nesse sentido. Vamos ver se encontramos um bom nome. Temos bons governadores e eu gostaria muito mais de estar apoiando do que ser apoiado. Mas o futuro a Deus pertence e nós temos de estar sempre prontos para fazer aquilo que é melhor. Tanto por Minas quanto pelo Brasil."

Vice de Tarcísio de Freitas?

"Está muito distante. Eu quero contribuir e a maneira que eu julgo mais adequada de contribuir é sendo alguém que vá apoiar outro. Se depender de mim, não gostaria de estar na chapa nem para presidente nem para vice. Não tenho nenhuma pretensão na eleição de 2026. Eu julgo que já terei feito uma parte expressiva da minha contribuição quando completar oito anos de governo em 2026 e acho que, na política, nós precisamos também prezar a renovação, ter pessoas com ideias novas para oxigenar."

Governo Lula 3

"Na minha visão, esse governo ainda está tendo alguns números satisfatórios devido às reformas que o Brasil teve aí nos últimos anos. Nós tivemos uma reforma trabalhista, uma reforma previdenciária, a criação do Pix, uma série de avanços que tem provocado, de certa maneira, pelo menos nem que seja de forma amena, uma melhoria na vida geral dos brasileiros. Mas eu temo muito porque é um governo que só fala em gastar, nunca falou em economizar. Tenho uma visão de que estado, cidade e país que gasta mais do que arrecada é uma cidade, um estado ou um país que não tem muito futuro, porque vai só se endividar ao longo do tempo e em algum momento vai colher problemas. O estado de Minas é uma prova disso. Quando eu assumi, o salário não era pago em dia, as prefeituras não recebiam. Um país tem mais margem de manobra, mas é o caso da Argentina, onde se tem hoje uma inflação superior a 130% e eu não desejo isso para o brasileiro nem para o mineiro. Então, eu vejo que nós temos hoje um governo que não tem nenhuma preocupação em economizar e o brasileiro já paga imposto demais. Queria que esse governo economizasse e falasse: 'Eu vou reduzir impostos' e o que nós estamos vendo é um caminho na direção contrária."

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A.PRESS

DIRETAMENTE DE VIENA, NA ÁUSTRIA, ZEMA CONCEDEU ENTREVISTA AO JORNALISTA BENNY COHEN

"EM TERMOS DE ECONOMIA, EU DIRIA QUE NÓS TERÍAMOS CAMINHADO NUM SENTIDO MELHOR (SE BOLSONARO FOSSE REELEITO), JÁ QUE NÃO ESTARIA SE FALANDO EM AUMENTAR IMPOSTOS COMO ESTE GOVERNO ESTÁ FALANDO"

Lula x Bolsonaro

"Em termos de economia, eu diria que nós teríamos caminhado num sentido melhor (se Bolsonaro fosse reeleito), já que não estaria se falando em aumentar impostos como este governo está falando. Estão, falando que vão aumentar impostos dos ricos, tudo bem. Só que na hora que você aumenta imposto de quem investe, de quem gera emprego, quem acaba às vezes pagando uma conta é aquele que depende desses empregos, o assalariado. Então, é algo que tem de ser visto com o pé atrás e outro na frente. O que nós precisamos no Brasil é de um governo federal que fale 'eu vou economizar, eu vou acabar com privilégios, eu vou fazer a máquina pública ficar mais eficiente, ter menos cargos, ter menos desperdício'. E isso hora nenhuma estamos vendo. Muito pelo contrário."

Visita de Lula

"A nossa relação sempre foi uma relação republicana, de respeito. O presidente ainda não teve a oportunidade de estar em Minas, se ele estiver em Minas e lógico, se eu for convidado pelo cerimonial dele, com toda certeza farei isso (recebê-lo) com o maior prazer para mostrar que o governo federal é e sempre será bem recebido em Minas Gerais. Diferenças no modo de agir, todos nós temos. Até entre marido e mulher tem diferença, imagina entre pessoas que pouco se conhecem. Mas respeito o presidente pelo cargo dele, apesar de discordar muito dessa maneira de conduzir, que não tem muita responsabilidade com gastos."

"A MINHA PRIMEIRA GESTÃO FOI PARA COLOCAR O TREM EM CIMA DOS TRILHOS NOVAMENTE. NÓS TÍNHAMOS UM ESTADO ARRASADO, COM FOLHA DE PAGAMENTO ATRASADA E QUE NÃO PAGAVA AS PREFEITURAS. E A MINHA SEGUNDA GESTÃO VAI SER MARCADA PORQUE NÓS VAMOS PEGAR ESSE TREM E TRANSFORMAR EM TREM-BALA"

Expectativa com o PAC

"Nós elencamos diversas obras que julgamos como prioritárias que foram informadas ao governo federal cerca de 60 a 90 dias atrás e, dentre as obras prioritárias, temos principalmente as grandes rodovias federais que cortam Minas Gerais. Temos uma necessidade urgente de resolvermos a questão da BR-381 no trecho que vai de Belo Horizonte para o Espírito Santo. É uma rodovia que já precisava ter sido duplicada não há anos. Temos ainda a questão da reconcessão da BR-040, que é uma rodovia também problemática e que precisa de uma manutenção melhor. Temos ainda a BR-262 entre Belo Horizonte e Triângulo Mineiro, uma rodovia que já teve uma parte duplicada até Nova Serrana, mas que precisa urgentemente também de ampliar essa duplicação, ou, pelo menos, termos terceiras faixas nos trechos de serra. Então, o nosso foco tem sido muito na questão das rodovias. Se o governo federal conseguir entregar aquilo que ele se comprometeu e que está incluído no PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), eu posso dizer que eu serei um governador que ficarei extremamente satisfeito. Agora, entre assumir um compromisso e fazer a entrega efetiva tem uma diferença muito grande, mas estou aqui aguardando o início dessas obras, a entrega dessas melhorias."

Vale do Lítio

"O Vale do Lítio já está mudando por completo a realidade daquela região (Vale do Jequitinhonha). Eu estive recentemente nas cidades de Araçuaí e de Itinga e tive a oportunidade de ver lá como as coisas estão. Restaurantes e hotéis estão fornecendo alimentação e hospedagem como nunca ocorreu. Fui cortar o cabelo em Itinga e o barbeiro me confirmou que o movimento nunca foi tão bom como ultimamente. Quem vende material de construção nunca vendeu tanto material de construção e escutei de um mestre de obras lá que estava reformando uma escola estadual que ele não está conseguindo contratar mão de obra local. Então, acho que essa região nunca vivenciou esse tipo de fato, a falta de mão de obra. E lembrando que a grande maioria dos empregos gerados na região são empregos formais, já que as mineradoras são empresas grandes, formalizadas e que pagam bem acima da média do setor de varejo e do agro. As empresas já estão se instalando. Uma delas, a Sigma, já está inclusive exportando."

Investimentos da Europa

"Nós já assinamos aqui três investimentos que vão gerar empregos para melhorar a vida dos mineiros. Dois deles na Itália. Um é com a empresa Asja, que vai construir na cidade de Sabará uma usina que vai produzir gás metano. Tudo isso vem de um aterro sanitário que já existe na cidade. Hoje esse aterro e muitos outros em Minas Gerais, à medida que o material ali depositado vai se decompondo vai exalando, emitindo metano, que é um gás extremamente nocivo e também que faz com que o efeito estufa fique acentuado. Então, nós vamos ter uma geração de energia que ajuda na questão da emissão de gases estufa. Toda vez que você amplia a sua geração de energia isso também significa energia mais abundante e tudo que fica abundante fica mais barato. O investimento nessa etapa é de R$ 150 milhões. Tivemos também a confirmação de um investimento adicional ao que já foi feito da Fassa Bortolo, uma empresa de argamassas que construirá um novo armazém de R$ 35 milhões. Hoje, aqui na Áustria, ficou definido o investimento da Andritz na cidade de Governador Valadares de R$ 285 milhões. A Andritz já está presente no Brasil, produz muitos componentes para usinas hidrelétricas, inclusive é fornecedora da Cemig há muito tempo. Produz também sistemas de tratamento de esgoto, também é fornecedora da Copasa. E produz ainda uma série de equipamentos por filtragem."

Rodoanel

"Tivemos a oportunidade de visitar, no norte da Itália, uma rodovia que foi construída e também é operada pela mesma empresa que ganhou a concessão do nosso Rodoanel e que vai aplicar na Região Metropolitana de BH as mesmas técnicas. Vai fazer uma rodovia muito semelhante à que nós tivemos a oportunidade de percorrer aqui na Itália e isso significa que nós vamos ter uma rodovia, no meu entender, eu que não sou engenheiro, das melhores do estado de Minas, se não a melhor. Serão 100 quilômetros do Rodoanel, um percurso semelhante a esse que eles exploram aqui no norte da Itália e a previsão é que essas obras já comecem no ano que vem. Então, estamos extremamente confiantes e, de certa maneira, até confortáveis, porque não é qualquer empresa que ganhou a obra para construir e também explorar o Rodoanel, é uma empresa com larga experiência e que fez aqui na Itália algo que é invejável."

Metrô de BH

"Com essa concessão, que inclusive recebeu recursos do governo federal, R$ 2,8 bilhões, mais R$ 400 milhões do estado, serão aplicados na expansão do mesmo, na melhoria do mesmo. E hoje nós podemos dizer que o metrô de Belo Horizonte está com preço que julgo alto, reconheço, mas um preço mais dentro da realidade. Havia um subsídio bancado pelo governo federal e para fazer a concessão nenhuma empresa tem condição de estar subsidiando. Uma das consequências realmente de uma concessão acaba sendo, infelizmente, reconheço, um reajuste no preço. Esses reajustes de acordo com o contrato de concessão que foi construído com o governo federal reza que será semelhante e de acordo com os índices de inflação. É é algo que, a médio e longo prazo, não vai superar reajustes salariais. Agora, o que temos de deixar claro aqui são as melhorias que os usuários vão ter e já estão tendo. Instalação de wi-fi para todo usuário, então durante a espera dele na estação durante a viagem dele, vai poder conectar o wi-fi, com isso ele deixa de utilizar os seus pacotes que adquire de operadoras de telefonia. Ele vai ter instalações muito melhores, trens com mais horários, vai esperar menos, vai chegar mais cedo em casa."

"EU GOSTARIA MUITO MAIS DE ESTAR APOIANDO DO QUE SER APOIADO (EM 2026). MAS O FUTURO A DEUS PERTENCE E NÓS TEMOS DE ESTAR SEMPRE PRONTOS PARA FAZER AQUILO QUE É MELHOR. TANTO POR MINAS QUANTO PELO BRASIL"

Privatização da Cemig

"Eu chamo esse processo de modernização das nossas empresas. Porque a Cemig vai continuar com o nome Cemig, vai continuar em Belo Horizonte, nada vai mudar, exceto que a empresa não vai mais ter interferência da politicagem. Como já aconteceu no passado, a Cemig durante 15 anos foi investir na Light no Rio de Janeiro, foi investir na Renova no Sul da Bahia, foi investir em Belo Monte e Santo Antônio no Norte do Brasil e deixou Minas Gerais sucateada. Quem fez isso foram os políticos que governaram Minas no passado, que queriam usar a empresa politicamente. O que queremos é uma gestão moderna. O estado continua participando acionariamente, continua sendo um sócio importante, mas deixa de fazer essas interferências nocivas que acabam prejudicando o povo mineiro. Hoje, temos regiões do estado onde falta energia elétrica, onde algumas indústrias poderiam ampliar a sua produção e não o fazem porque a Cemig ainda não entrega a energia em quantidade suficiente. Eu já visitei indústrias que são movidas parcialmente a geradores a diesel que custam muito mais caro e que poluem muito mais porque a Cemig no passado foi trabalhar em outros estados. Na minha gestão tem sido exatamente o oposto: 100% dos R$ 42 bilhões que a Cemig está investindo é dentro de Minas."

Privatização da Copasa

"Na minha opinião quem fala isso (diz que a privatização da Copasa gerará falta de abastecimento em municípios pobres e afastados dos grandes centros urbanos) é alguém que deve ter algum interesse contra essa modernização da empresa. Porque o modelo que vamos adotar é aquele em que quem assumir o controle ou ter parte do controle da empresa já vai saber de antemão que a Copasa precisa atender e cada lote vai estar constituído dessa maneira tanto em cidades onde tem resultado positivo, quanto cidades onde resultado é nulo ou até mesmo negativo, porque pode ser uma cidade muito pequena com a renda muito baixa. Então, estaremos fazendo tudo isso em lote. O lote, como um todo, é viável, mas algumas cidades serão muito melhores do que outras, mas nenhuma, eu quero deixar aqui bem claro, vai ficar sem o fornecimento de água e sem o tratamento de esgoto."

Autoavaliação

"A minha primeira gestão foi para colocar o trem em cima dos trilhos novamente. Tínhamos um estado arrasado, com folha de pagamento atrasada e que não pagava as prefeituras. E a minha segunda gestão vai ser marcada porque vamos pegar esse trem e transformar em trem-bala. Queremos Minas Gerais como o estado que mais cresce no Brasil, que proporcionalmente mais gera empregos e, muito provavelmente, estamos próximos disso. Inclusive é um motivo de eu estar aqui na Áustria, atrás de investimentos, atrás de melhorias para Minas Gerais."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Pagina:** 6 e 7

Copyright © Clipclap 2026.